

CON- CERTO PROMENADE

Sinfonietta de Lisboa e Solistas
Atalaia-6ª Feira, 22h. Palco 25 de Abril

Diversa e multifacetada que é, quanto às ofertas musicais que proporciona a quem a visita, a Festa do “Avante!” tem-se tornado desde há anos, nas noites de sexta-feira e a pretexto da abertura dos espetáculos no Palco 25 de Abril, um local de encontro dos amantes da música erudita e afinal de todos os visitantes que, não o sendo por hábito, nela acabam por descobrir os insondáveis prazeres da audição da Grande Música.

A iniciativa de promover estes concertos radicou sempre, aliás, numa perspectiva político-cultural mais geral que tão-só consiste, por parte da organização da Festa, em tornar as várias modalidades e expressões da cultura e do espetáculo abertas às grandes massas de público que todos os anos frequenta a Quinta da Atalaia, segundo princípios não elitistas e com resultados claramente positivos e transversais em termos de classe, género, idade, experiência e formação profissional ou académica.

Se recordarmos, mesmo genericamente, o que têm sido os conteúdos dessas grandes noites musicais, concluiremos que, pelo Palco 25 de Abril, têm passado peças sinfónicas ou de câmara; obras orquestrais e concertos para instrumentos solistas; aberturas, *intermezzi* e árias de ópera; música “pura” ou música “funcional”, ou seja, composta em função de outras artes performativas; e até música “programática”, tendo portanto como móbil a inspiração provocada por um determinado acontecimento histórico ou a passagem de uma dada efeméride com peso de referência.

É assim naturalíssimo que, por maioria de razões, tenha chegado à altura de escolhermos como mote e mesmo como título para o nosso concerto anual a “chancela” dos famosos *Concertos Promenade*, os velhos *Proms*, tal como ficaram conhecidos os concertos que anualmente a BBC, serviço público de rádio e televisão britânico, organiza predominantemente no Royal Albert Hall de Londres.

Chamados de *Promenade* porque evocando os eventos musicais realizados ao ar livre, desde meados do século XVIII, nos grandes recintos públicos e parques citadinos, estes *Concertos* tornaram-se um acontecimento maior da programação da BBC a partir de 1927 e, depois de uma interrupção provocada pelos primeiros anos da II Grande Guerra, novamente a partir de 1942, agora no interior de amplas salas de concerto mas ainda e sempre proporcionando ao público um ambiente muito descontraído, quantas vezes sublinhando este com

a sua espontaneidade e intervenção colectiva certas passagens de peças famosas e de conhecimento geral.

Nada que não conheçamos já, de uma outra forma, da nossa própria Festa!

É esse mesmo espírito de fruição informal mas atenta, tão próprio da vasta plateia ao ar livre frontal ao Palco 25 de Abril, que de novo caracterizará o concerto de arranque da Festa, até porque as nossas escolhas foram desta vez dirigidas para um repertório bem conhecido e de grande êxito popular. (ver *caixa*)

De regresso à Festa, estará a *Sinfonietta* de Lisboa, dirigida por Vasco Pearce de Azevedo, estando também em plano de destaque três jovens e talentosos solistas portugueses: Sérgio Pacheco (trompete), Ana Cristina Fernandes Pereira (violino) e Inês Andrade (piano).

Alinhamento do espetáculo

- | | |
|-----------------------|---|
| 1 Elgar | <i>Marcha de Pompa e Circunstância op. 39, nº. 1, em Ré Maior</i> |
| 2 Khatchaturian | <i>Dança do Sabre</i> |
| 3 Mozart | <i>Pequena Serenata Nocturna (1º. and.)</i> |
| 4 Mendelssohn | <i>Concerto para Violino e Orquestra, op. 64 em Mi menor (1º. and.)</i> |
| 5 Chabrier | <i>España</i> |
| 6 Bernstein | <i>Danças Sinfónicas de “West Side Story” — Prólogo</i> |
| 7 Franz von Suppé | <i>Abertura “Cavalaria Ligeira”</i> |
| 8 Haydn | <i>Concerto para Trompete e Orquestra em Ré Maior (3º. and.)</i> |
| 9 Prokofiev | <i>Romeu e Julieta - Montéquios e Capuletos (Dança dos Cavaleiros)</i> |
| 10 Offenbach | <i>Galope Infernal (de “Orfeu nos Infernos”)</i> |
| 11 Borodin | <i>Dança Polovetsiana nº. 17 (“Príncipe Igor”)</i> |
| 12 Bizet | <i>Suite “L’Arlésienne” nº. 2 — “Farandole”</i> |
| 13 Grieg | <i>Concerto para Piano e Orquestra nº. 16 em Lá menor (1º. and.)</i> |
| 14 Schubert | <i>Marcha Militar D 733 nº. 1, op. 51</i> |
| 15 Johann Strauss Jr. | <i>Valsa “O Danúbio Azul”</i> |
| 16 Johann Strauss Sr. | <i>Marcha Radetzky op. 228</i> |

Orquestra Sinfonietta de Lisboa

Maestro: Vasco Pearce de Azevedo

Iniciou os seus estudos musicais aos 4 anos na Academia dos Amadores de Música. Interessa-se pela direcção desde a sua entrada para o Coro da Universidade de Lisboa, em 1981, onde desempenhou as funções de ensaiador de naípe. Frequentou vários cursos de direcção de orquestra e de direcção coral em Portugal, Espanha, França e Bélgica, tendo trabalhado com Jean-Sébastien Béreau, Ernst Schelle, Jenő Rehak e Octav Calleya (direcção de orquestra) e ainda com Erwin List, Josep Prats, Edgar Saramago e José Robert (direcção coral).

Estuda no Instituto Gregoriano de Lisboa e na Escola Superior de Música de Lisboa (ESML) onde obtém em 1989 o Bacharelato em Composição, estudando nomeadamente com Christopher Bochmann e Constança Capdeville. Entre 1990 e 1992 é Assistente na ESML de várias cadeiras do Curso de Composição, e entre 1995 e 1998, Professor de Análise e Técnicas de Composição no Conservatório Nacional. É desde 1995 Professor de Análise e Orquestração na Academia Superior de Orquestra (Orquestra Metropolitana de Lisboa), e desde 1998 Professor de Direcção Coral, Coro, Técnicas de Composição, Análise Musical e Harmonia na ESML.

Funda em 1985 o Coro de Câmara Syntagma Musicum, coro com o qual conquista em 1988 o 1.º Prémio no concurso Novos Valores da Cultura na área de Música Coral, o que lhe concede o direito à gravação de um CD intitulado Música Coral do Século XX.

Nesse mesmo ano conquista uma Menção Honrosa no Concurso Novos Valores da Cultura na área de Composição (Música Erudita) com a obra “3 Pantoneças in Memoriam Alban Berg”. Em 1992 funda a Orquestra da Juventude Musical Portuguesa da qual foi Maestro Titular e Director Musical até 1995. É desde 1995 Maestro Titular e Director Musical da Sinfonietta de Lisboa, orquestra com a qual tem realizado estreias absolutas de obras de Eurico Carrapatoso, Sérgio Azevedo, Carlos Fernandes e Ivan Moody entre outros. Tem dirigido, na qualidade de Maestro Convidado, as Orquestras Sinfónica Portuguesa, Metropolitana de Lisboa, Clássica do Porto, Filarmonia das Beiras e Sinfónica Juvenil.

Colabora regularmente com a Companhia Nacional de Bailado como Maestro convidado, tendo dirigido nomeadamente a estreia absoluta de Dançares de Lopes-Graça e a estreia em Portugal de Agon de Stravinsky . Em Fevereiro de 1999, a convite do Teatro Nacional de S. Carlos, dirigiu a Ópera La Borghesina do compositor português Augusto Machado, obra que não era apresentada ao público desde a sua estreia em 1909. Foi júri do III Concurso de Interpretação do Estoril (1996).

Solistas

Sérgio Pacheco

Sérgio Pacheco nasceu em Freamunde em 1985. Estudou inicialmente na Associação Musical de Freamunde e mais tarde no Centro de Cultura Musical, na classe de Paulo Silva.

Concluiu o Curso de Instrumentista de Sopra na Escola Profissional Artística do Vale do Ave - ARTAVE. Estudou posteriormente com Andrew Crowley, Paul Archibald, Paul Beniston e Neil Brough (trompete natural) no Royal College of Music, onde foi distinguido com o Brodie Prize, prémio relativo ao melhor instrumentista de metais do Royal College of Music/2006.

Paralelamente, participou em cursos de aperfeiçoamento com vários trompetistas, como Allen Vizzuti, Bo Nilson, Eric Aubier, Hakan Hardenberger, Philip Smith, Pierre Dutot e Pierre Thibaud. Foi membro de várias orquestras de jovens, como a Orquestra APROARTE, a Orquestra de Jovens da União Europeia e a Orquestra Juvenil Gustav Mahler, onde trabalhou com alguns dos mais prestigiados maestros do mundo.

Tem também colaborado com orquestras profissionais, como a Orquestra Nacional do Porto, a Orquestra Sinfónica Portuguesa a Orquestra do Algarve, Remix Ensemble, Orchestrutopica e a Aurora Orchestra. Primeiro classificado no Concurso de Trompete de Castelo de Paiva e no Prémio Jovens Músicos/ (nível básico e nível superior).

Apresentou-se a solo com a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica ARTAVE, RCM Symphony Orchestra e a Orquestra do Algarve. Foi Primeiro Trompete Auxiliar na Orquestra Gulbenkian de 2007 a 2011.

Actualmente é Chefe de Naípe de trompete da Orquestra Sinfónica do Porto - Casa da Música e professor de trompete na Escola Profissional de Música de Espinho, na ESMAE - Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo e no Instituto Piaget, em Almada.

Ana Cristina Fernandes Pereira

Nasceu em Lanhelas a 8 de Agosto de 1985. Iniciou os seus estudos musicais na Banda Musical Lanhelense. Aos 12 anos ingressa na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo na classe de violino do professor José Manuel Fernández Rosado, onde terminou o curso básico com a classificação máxima. Frequentou master-classes com prestigiadas figuras da arte violinista como Serguei Arantounian, Anotoli Swartzburg, Evélio Teles, Zófia Kuberska-Wóyciska, Gerardo Ribeiro, Eugene Gratovich, Irina Tseitlin, Michael Tseitlin Carmelo de los Santos, Günter Seifert, Aníbal Lima, Igor Oistrach.

Participou no concurso prémio jovens músicos 2002 no qual obteve o 3º prémio na modalidade de violino nível médio e 3º prémio na modalidade de música de câmara nível médio. Participou também no 1º concurso de violino Tomás Borba, onde foi premiada com o 2º prémio. Ainda no ano de 2005 foi premiada com o 2º Prémio no concurso Prémio Jovens Músicos nível superior e um ano depois com o 1º prémio na mesma modalidade. Também no ano de 2007 foi premiada, neste mesmo concurso na modalidade de música de câmara nível superior, com o 1º Prémio como 1º violino do quarteto Artzen.

Faz consecutivamente concertos com o seu respectivo grupo de música de câmara (Quarteto Artzen) e também com o Moscow Piano Quartet. Actuou também em palco como concertino da Orquestra Sinfónica da Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, da Orquestra Académica Metropolitana, Orquestra Sinfonietta de Lisboa e Orquestra de Ópera Portuguesa.

Foi também eleita como concertino para a Orquestra nacional de jovens APROARTE 2002 e para o II Estágio da Orquestra Sinfónica Académica Metropolitana. Tocou nas diversas orquestras: Sinfonietta do Porto, Sinfonietta de Lisboa APROARTE, OSEPMVC (Orquestra Sinfónica da Escola Profissional de Música de Viana do Castelo) FAP (Federação Académica do Porto) e Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra de Ópera Portuguesa, Orquestra Sinfónica, sob a batuta de prestigiados maestros como António Soares, Michael Tseitlin, Miguel del Castillo, Cristobal Soller, António Saiote, Francisco Perez, Jan Cobert, Paul Wakabayashi, Marc Tardue, Ernest Schelle, Vasco Pearce de Azevedo, Joana Carneiro, Pedro Neves, Cesário Costa, Jean Marc Burfin, Michael Zilm entre outros. Apresentou-se ainda em palco como solista, com a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Académica Metropolitana e Orquestra do Algarve, onde efectuou concertos em Portugal e no estrangeiro.

Licenciou-se na Academia Nacional Superior de Orquestra com o prestigiado professor Aníbal Lima, tendo sido avaliada com a classificação máxima. Desde 2009 que faz parte do corpo docente da Academia Nacional Superior de Orquestra.

Actua regularmente como concertino da Orquestra Sinfonietta e da Orquestra de Ópera Portuguesa. Tem ainda agendados inúmeros recitais com o quarteto Artzen, com o qual já se apresentou por todo país e em festivais no estrangeiro (Bruxelas e Tolouse).

É membro fundador da Camerata de cordas Alma Mater. Em Janeiro de 2008 venceu o concurso para um lugar de tutti na Orquestra Metropolitana de Lisboa e ainda em Outubro do mesmo ano conquistou o lugar de Concertino adjunto na mesma orquestra.

Inês Andrade

Inês Andrade estudou no Conservatório de Música de Almada e na Escola de Música do Conservatório Nacional, na classe da professora Ana Valente.

Em 2010 terminou, com distinção, a Licenciatura em Música na Escola Superior de Música de Lisboa, onde estudou com o pianista Miguel Henriques. Prosseguiu para o Mestrado em Música, na mesma instituição, orientado pelos pianistas Miguel Henriques e Jorge Moyano.

Recentemente foi admitida no Mestrado em Piano Performance na New York University e é professora adjunta na mesma universidade. Estuda piano com Jose Ramon Mendez e Marilyn Nonken e música de câmara com Shmuel Katz e Daniel Gortler. Tem sido convidada para atuar em vários festivais e concertos em Nova Iorque.

Participou no Liszt Bicentennial Festival, no 2012 Piano Studies Honors Recital e apresentou-se em recital no Saklad Auditorium, no Black Box Theatre e na Provincetown Playhouse. Tem também participado em várias masterclasses com Jerome Lowenthal, Vitaly Margulis, Boris Bermann, Galina Eguiazarova, Artur Pizarro, entre outros.

Foi selecionada para participar no International Piano Festival, em Paris, onde teve a oportunidade de trabalhar com o professor Solomon Mikowsky e frequentou o curso de aperfeiçoamento de piano ministrado por Luiz de Moura Castro, no Conservatório do Liceu de Barcelona.

Apresenta-se regularmente em espaços como Centro Cultural de Belém, Casa da Música, Centre Le Phénix (Friburgo) e Yamaha Artists Services Europe (Paris). Foi solista da Orquestra ArtQuest dirigida pelo maestro Miguel Henriques, da Orquestra Sinfónica da Escola Superior de Música de Lisboa dirigida pelo maestro Vasco Pearce de Azevedo e da Orquestra do Conservatório Nacional dirigida pelo maestro Rui Pinheiro.

Participou no Festival Viana 2011, onde trabalhou com o pianista Peter Donohoe, com o Endellion Quartet e o Kuss Quartet. Em 2010 formou um duo com a violinista Tamila Kharambura, com quem se tem apresentado em recital por todo o país, com transmissão e gravação para a Rádio Antena 2. O duo, laureado no Prémio Jovens Músicos 2011, interpreta obras do período clássico ao contemporâneo, divulgando os mais destacados compositores portugueses.